NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 09/07/2012 Edição Nº 615

Greve do transporte de valores de SC

Audiência de conciliação nesta segunda (09/07)

Encontro entre sindicato das empresas e dos empregados será em Itajaí.

Paralisação compromete abastecimento de dinheiro em agências e caixas.

Audiência pode acabar com greve, que dura 9 dias

Na tarde desta segunda-feira (9), uma audiência de conciliação na Justiça do Trabalho pretende acabar com a greve de transportes de valores em Santa Catarina. O encontro em Itajaí será entre o sindicato das empresas e dos empregados, que divergem sobre o reajuste salarial.

O Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de Santa Catarina (Sindesp/SC) ofereceu aumento de 4%, mas o Sindicato dos Empregados em Transportes de Valores de Santa Catarina (Sintravasc) reivindica 12%. A paralisação já dura nove dias e compromete o abastecimento de dinheiro de caixas eletrônicos e de agências bancárias em diversas cidades do estado.

De acordo com informações do Sintravasc, a greve alcança 100% dos trabalhadores de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Itajaí, Chapecó, Criciúma e Tubarão. Se nenhum acordo for feito na audiência desta segunda, a greve deverá continuar por tempo indeterminado.

Fonte: G1

Todo apoio à greve dos vigilantes do carro forte de Santa Catarina

A CNTV conclama as entidades e suas lideranças a apoiarem os companheiros de transporte de valores de Santa Catarina, em greve desde o dia 02/07, que enfrentam a intransigência patronal e tentativas de desmoralização da representação sindical, além de ameaças de demissão, como ocorreu na longa greve do ano passado.

O SINTRAVASC – Sindicato que representa os vigilantes de carro forte precisa de apoio político e financeiro e neste momento devemos mostrar nossa solidariedade para ajudar a fortalecer o movimento e arrancar um reajuste decente.

Sem limites para a violência contra vigilantes

A sensação é de que estamos em uma guerra. Entre os bandidos e o dinheiro estão os vigilantes patrimoniais e de carro forte. Viraram escudos humanos, pois estão na linha de frente e são os primeiros a sofrerem os ataques dos bandidos. Todos os dias temos notícias de ataques a carros forte e à caixas eletrônicos. A crueldade dos bandidos deixa pelo caminho inúmeras vítimas, entre elas, vigilantes. Há poucos mais de duas semanas um motorista de carro forte foi morto com um tiro na cabeça. Os bandidos já chegaram atirando. Mais um pai de família morto.

Na semana passada mais um capítulo da crueldade dos bandidos. Sequestraram a família de um vigilante e amarraram um artefato em sua perna dizendo que era uma bomba. Felizmente, nesta ação ninguém foi ferido com gravidade. Mas as sequelas psicológicas causadas ao vigilante e à sua família serão inevitáveis. Quantas desgraças mais precisam acontecer para que as empresas tomem providências e tratem seus empregados como seres humanos? E depois de tanta violência, empresários gananciosos e intransigentes se recusam e m apresentar uma proposta decente aos vigilantes do carro forte de Santa Catarina e São Paulo. Se recusam em negociar os 15% de risco de vida no DF. E o mais terrível, se recusam em enxergar no trabalhador um ser humano. Para eles são apenas peças que movem a lucrativa máquina de segurança privada no Brasil. Isto precisa mudar. Segurança para os trabalhadores já! Melhores salários e Risco de Vida já!

Fonte: CNTV

Vigilante tem artefato amarrado à sua perna, com ameaça dos bandidos de que era uma bomba, enquanto sua família é mantida refém em cativeiro

Quadrilha sequestra família de vigilante para atacar carro-forte

Uma quadrilha sequestrou uma família, amarrou uma bomba falsa à perna de um vigilante, obrigou-o a render seus colegas e incendiou um caminhão. Tudo isso para tentar assaltar um carro-forte na região de Campinas, ontem, e sair sem levar nada.

Os criminosos fugiram irritados porque a porta do carro-forte se fechou -após já ter sido aberta- e não pôde ser reaberta pelo lado de fora.

Segundo a polícia, um vigilante da empresa de transporte de valores foi rendido na noite de anteontem e levado para casa. Lá, o grupo fez refém sua mulher e seu filho, uma criança.

Amarrou na canela do rapaz uma suposta bomba e lhe disse o que tinha de fazer na manhã seguinte.

O carro-forte tomou a estrada às 8h45. Como ordenou a quadrilha, o homem foi trabalhar normalmente, sem dizer aos colegas o que ocorria.

Conforme relatado à polícia, o vigilante pediu aos colegas que abrissem o cofre. Pegou então uma arma de trabalho e jogou no colo de um colega fotos que mostravam uma mulher sequestrada.

Rendeu os três seguranças com a espingarda e pediu ao motorista para seguir um caminhão que estava à frente.

Esse veículo e outro que vinha atrás bloquearam o carro-forte quando ele saía da via Anhanguera, em Valinhos. O caminhão que seguia à frente foi incendiado durante a ação.

O vigilante pediu aos outros que saíssem e se deitassem no chão. Os bandidos foram até o veículo, mas a porta se fechou -ela só pode ser aberta por dentro. O grupo tentou abri-la a tiros. Os estilhaços feriram três vigilantes levemente.

Irritado, grupo fugiu sem levar nada. Ninguém foi preso.

O vigia teve de esperar uma equipe antibomba para remover o artefato em sua perna. Nervoso, recebeu oxigênio. O material foi detonado por precaução-não era bomba.

Sedado, o homem foi levado ao hospital Dr. Mário Gatti, de onde saiu, às 15h, ainda bastante abatido, para depor.

A polícia não informou quanto dinheiro o carro-forte transportava. A reportagem não conseguiu contato com a Transbank, dona do veículo.

Com medo, o vigilante pediu à polícia para não ter seu nome divulgado. Sua família foi resgatada em segurança.

Na sexta, houve um caso similar em Pirituba (zona norte). O assalto falhou e o segurança do carro-forte teve atada à perna uma bomba -verdadeira. Neste ano, dez carros-fortes foram atacados no Estado e um vigilante foi morto, informou o SindForte (sindicato dos trabalhadores de carro-forte).

Fonte: Folha de São Paulo

'Passamos a noite com a arma na cabeça'

A mulher do vigilante do carro-forte contou que permaneceu em um cativeiro desde a noite de quinta-feira até a manhã de ontem, quando um dos bandidos avisou que "deu tudo errado". Ela e o filho, de cinco anos, foram abandonados às 9h na Estrada do Mão Branca, que dá acesso à Avenida John Boyd Dunlop, na região do Jardim Satélite Íris. "Eu, meu esposo e nosso filho ficamos a noite inteira num cativeiro que não sei onde é com arma apontada para a cabeça", disse a mulher em entrevista à TVB/Record de Campinas.

Ela, que tem 25 anos, o marido, de 28, e o filho do casal foram sequestrados às 23h de ontem na casa onde moram, no bairro Jardim Marisa. Os bandidos invadiram a casa e levaram a família para um cativeiro que a mulher não soube identificar. "Colocaram a gente em um carro com capuz na cabeça. Ficamos a noite inteira. De manhã, eu e meu filho ficamos no lugar e os bandidos saíam com meu marido com a bomba amarrada na perna dele", disse a mulher em entrevista.

FRUSTRADO

Quando o plano foi frustrado, o homem que ficou como vigia no cativeiro recebeu um ligação no celular. "Ele disse que deu tudo errado, então, colocou eu e meu filho num carro e me deixou nessa estrada. Eu pedi ajuda e uma mulher que passava de carro nos levou para a delegacia", contou. Só por volta de 12h é que a mulher foi informada que o marido também tinha sido libertado e que a bomba era falsa.

Fonte: Todo Dia Campinas

Policiais removem o artefato da perna do vigilante do carro forte - momentos de tensão

11º Congresso da CUT começa nesta segunda e define plano de lutas

A CUT realizará na próxima semana o 11º Congresso Nacional (Concut). Entre os dias 9 e 13 de julho, no Transamérica Expo Center, em São Paulo, cerca de 2.500 dirigentes sindicais de todo o país vão debater e definir as estratégias e ações do próximo período, além de eleger a nova diretoria da entidade para o triênio 2012/2015.

O 11º Concut será um dos maiores congressos realizados pela Central nestes 28 anos de existência e contará com número expressivo de participantes, que terão a responsabilidade de elaborar propostas sobre o modelo de país que os trabalhadores desejam para as próximas décadas.

O seminário Internacional Os Desafios dos Trabalhadores e Trabalhadoras no Enfrentamento da Crise dará início ao 11º Concut e contará com a participação do professor Vladimir Safatle, além de sindicalistas internacionais.

A solenidade de abertura, prevista para a noite da segunda-feira 9, contará com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Maior central

A CUT é hoje a maior central sindical do Brasil e da América Latina, além da 5ª maior do mundo, com 3.438 entidades filiadas - entre sindicatos, federações e confederações -, 7.464.846 trabalhadores associados e 22.034.145 trabalhadores na base de todos os ramos de atividade econômica do país.

Segundo levantamento feito pelo Ministério do Trabalho, a CUT representa, oficialmente, 46,6% dos trabalhadores associados a sindicatos filiados às centrais sindicais. Isso porque existem muitos sindicatos que ainda não são reconhecidos pelo MT. A segunda colocada tem 13% de representatividade.

Além disso, a CUT está organizada nos 26 estados e no Distrito Federal, por intermédio das CUT's Estaduais. No caso da CUT São Paulo, existe ainda mais 17 subsedes espalhadas por todo o estado.

História

A CUT foi fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo, durante o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat). Mais de cinco mil trabalhadores ocupavam o galpão da extinta companhia cinematográfica Vera Cruz, marcando um capítulo importante da história.

Consolidava-se, naquele momento, a organização da classe trabalhadora na luta pela construção de uma sociedade livre, justa e igualitária, reflexo do momento de efervescência vivido pelos militantes em meio à luta pelo fim da ditadura.

A CUT nascia com o objetivo de solidificar um sindicalismo organizado a partir do local de trabalho, desde o sindicato de base até o conjunto da classe, como instrumento de organização e luta dos trabalhadores na sociedade. Daí a necessidade de romper e combater a estrutura sindical oficial e, com isso, avançar para democratizar as relações de trabalho.

Estes princípios norteiam até o hoje a atuação e a luta da Central, que terá como tema neste 11º Concut o tema Liberdade e Autonomia Sindical: Democratizar as Relações de Trabalho para Garantir e Ampliar Direitos.

Seminário Internacional

"Os Desafios dos Trabalhadores e Trabalhadoras no enfrentamento da crise"

10h - Abertura

- Artur Henrique - presidente da CUT
- João Antonio Felício - secretário de Relações Internacionais
- Hassan Yusuff - presidente da CSA (Central Sindical das Américas),

10h30 - Mesa: Liberdade e Autonomia: fortalecendo a organização sindical

Debatedores:

- Michael Sommer: presidente da CSI-ITUC (Central Sindical Internacional)
- Cathy Feingold - Diretora do Departº de Relações Internacionais da AFL-CIO
- Rafael Freire - Sec. de Política Econômica e Desenv. Sustentável - CSA
- Carmem Benitez - ACTRAV/OIT
- Artur Henrique da Silva Santos - Presidente da CUT

Mediadora: Rosane Silva - Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT

14h - Mesa: "As várias faces da crise"

Debatedores:

- Vladimir Safatle - Filósofo, professor Doutor da USP
- Victor Baez - Secretário Geral da CSA
- Roland Schneider - Assessor Politico Senior da Trade Union Advisory Committee (TUAC), Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) in Paris.

Mediador: João Antonio Felício - Secretário de Relações Internacionais da CUT

Fonte: Contraf-CUT com Seeb São Paulo e CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF